

Comblin: teologia e vida

Vivemos tempos sombrios e profundamente desafiadores, inclusive sob os mais diferentes campos do saber. No plano específico da Teologia [ou das Teologias], os desafios não são menores. A Revista Fronteiras, de Teologia, mantida pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, dando sequência ao seu exercício crítico de interlocução com diferentes saberes de nossa realidade, propõe-nos, desta feita, um diálogo com/sobre o teólogo José Comblin [1923-2011]. Componente da primeira geração da Teologia da Libertação [TdL], filho de Firmino e Alice Comblin, nasceu em Bruxelas, Bélgica, em 22/03/1923. Era o primogênito dos cinco filhos do casal – três homens (José, André e Jacques) e duas mulheres [Colette e Monique]. Vivia-se então em uma Europa imensamente conturbada em razão de duas grandes guerras mundiais: a Primeira [1914-1918] e a Segunda [1939-1945].

José, desde cedo, mostrava-se dotado de atributos especiais no plano dos estudos, seja no ambiente familiar, seja no ambiente escolar ou acadêmico - todos profundamente influenciados pela tradição católica. Após cursar a Escola Fundamental, deu sequência ao Ensino Médio, demonstrando notório desempenho no campo científico. Ao concluir o Ensino Médio, encontrou coragem para confessar aos seus pais que se sentia vocacionado ao Sacerdócio. Espantado, ouviu dos pais que aquilo não era novidade para eles. Com o aconselhamento de seu tio Padre, irmão da sua mãe, José, aos 17 anos, ingressou no Seminário Diocesano de Malines. Findos os estudos de Filosofia e Teologia – ocasião em que foi ordenado presbítero, em 1947 –, graças ao seu extraordinário desempenho intelectual, foi por todos incentivado a prosseguir seus estudos no doutorado em Teologia, na Universidade de Louvain, em Leuven.

O período entre a conclusão do seu doutorado em Teologia, início da década 1950, e o ano de 1957, correspondeu a um tempo em que, além de se atualizar permanentemente sobre a realidade do mundo e da Igreja, exerceu o cargo de Vigário. Nesse tempo, teve a oportunidade de acompanhar os



jovens escoteiros, já demonstrando preocupação com o grande hiato entre a hierarquia e o mundo dos leigos e leigas. Isto é evidenciado em seu livro intitulado *L'échec de l' action Catholique* (1961), que Enrique Dussel (2012), em uma conferência pronunciada na Suíça, considerou, junto com Juan Luis Segundo, *Función de la Iglesia y la Realidad Rioplatense* (1962), um dos iniciadores da Teologia da Libertação.

Para melhor entendermos o alcance do legado de Comblin, importa ter presente a solidez de sua formação teológica, notadamente durante seus estudos no doutorado em Lovain. Ele mesmo costumava rememorar o clima de liberdade e o forte incentivo à pesquisa que ali reinavam, além do exemplo de seus professores. Contou com um corpo docente de excelência, do qual faziam parte, entre outros, Gustave Thils [1909-2000], Roger Aubert [1914-2009] e Lucien Cerfaux [1883-1968], seu orientador de tese e por quem Comblin nutria profunda admiração – inclusive pela sua simplicidade de vida: ia de bicicleta para o trabalho, já sexagenário. Durante o Concílio Ecumênico Vaticano II, os peritos belgas gozavam de notável reconhecimento. Alguns dos principais documentos do Concílio, a exemplo da Constituição *Lumen Gentium* e da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, registram conceitos trabalhados por alguns daqueles teólogos – como é o caso do conceito “Autonomia das Realidades Terrestres” (*Gaudium et Spes*, n. 36).

Movido pela sua vocação missionária itinerante e pelo desejo de servir aos pobres, Comblin prontificou-se ante as autoridades eclesiásticas, na oportunidade em que a bula *Fidei Donum* foi lançada, a vir para a América Latina. Obteve autorização para vir exercer sua missão, inicialmente, em Campinas-SP, onde permaneceu entre 1958 e 1962, atuando como assistente da JOC [Juventude Operária Católica] e em que estabeleceu fecundo conhecimento com os Dominicanos, em São Paulo. Entre 1962 e 1965, aceitou o convite para lecionar na Universidade Católica de Santiago, no Chile. Em 1965, foi chamado por Dom Helder Câmara para trabalhar em Recife, no Seminário Regional Nordeste II e, em seguida, no Instituto de Teologia de Recife [ITER], como Diretor de Estudos, onde permaneceu do período de 1965 a 1972, quando foi expulso do Brasil durante o período mais tenebroso da Ditadura empresarial-militar.

Expulso do Brasil, Comblin retorna ao Chile, em 1972, desta feita para Talca, diocese da qual era bispo Dom Carlos González Cruchaga, também amigo de Dom Manuel Larraín. Naquele momento, o país vivia intensa mobilização popular e democrática, sob governo de Salvador Allende, violentamente deposto em 11 de setembro de 1973, pelo golpe de Estado que inaugurou a ditadura sob o governo do general Pinochet. Durante seu período de missão no Chile, José Comblin deu seguimento à sua proposta de ação missionária junto aos camponeses e aos pobres de Talca e região, ao mesmo tempo em que prosseguia produzindo textos relevantes em seu campo de atuação. Durante este período, foi também protagonista da fundação Seminário Campesino, precursor de semelhante experiência vivenciada mais tarde, na Paraíba, no Seminário Rural [1981-1982], onde foi acolhido pelo arcebispo Dom José Maria Pires.

Uma marca constante da ação missionária itinerante vivenciada por Comblin foi seu empenho em conciliar, de modo orgânico, o trabalho missionário com sua atividade de pesquisa – seja no Brasil, no Chile ou no Equador. Outro traço característico de sua trajetória também tem a ver como o permanente esforço de articular organicamente todas as atividades das quais participava. O que tanto admirava em Dom Helder Câmara, de quem foi muito próximo –, era a capacidade dele de alimentar projetos, Comblin também cultivava. Por exemplo, antes de sua expulsão do Brasil, ele acompanhava de perto, desde as origens, a fecunda experiência missionária mais conhecida como “Teologia da Enxada”, uma iniciativa comunitária protagonizada por pequeno grupo de jovens seminaristas do Seminário Regional Nordeste II. Esses jovens o procuraram, enquanto Diretor de Estudos, para confidenciar a insatisfação com aquela estrutura formativa. Eis que, sem negar a qualidade acadêmica daqueles estudos, avaliavam que estes estavam distantes do dia a dia dos camponeses – de onde vinham e com os quais se sentiam comprometidos. Por essa razão, aspiravam a uma formação presbiteral que estivesse a serviço das comunidades camponesas.

Desta escuta e deste diálogo respeitoso brotou, em 1969, a iniciativa de criar dois núcleos formativos de seminaristas – um em Tacaimbó-PE e outro em Salgado de São Félix-PB. Experiência formativa depois chamada de

“Teologia da Enxada”, título também da obra publicada com o mesmo nome em 1977, sem que isso implicasse a descontinuidade do Seminário Regional do Nordeste II, que continuou atendendo à grande maioria dos seminaristas da região.

Expulso também do Chile em 1980, José Comblin retorna ao Nordeste brasileiro, mais especificamente à Paraíba, onde permaneceu por 28 anos. Uma vez acolhido por Dom José Maria Pires, sua primeira iniciativa foi convidar os jovens e os formadores dos núcleos formativos de Tacaimbó e Salgado de São Félix, e um grupo de formadores destes núcleos, para um Encontro de vários dias, realizado em Itamaracá, em 1980. Durante esse encontro, após uma avaliação das experiências em curso, decidiu-se fortalecer experiências frutuosas e organizar novas experiências, entre as quais o Seminário Rural e a Associação dos Missionários e Missionárias do Nordeste [AMINE]. No Brasil, vivia-se uma conjuntura de crescente oposição popular à Ditadura Empresarial Militar, bem como de intensa mobilização, tanto das Pastorais Sociais [Sime, CPT, CPO, ACR, CJP, PJMP, CDDH, CBI etc.], quanto dos Movimentos Populares [Movimento das Mulheres, Movimentos Negro, PT, CUT, MST, entre outros].

As novas iniciativas, na esteira da Teologia da Enxada, passaram a prosperar, ainda que, dada a inovação introduzida no processo formativo do Seminário Rural – combinando tempo de estudos, trabalho manual, oração e acompanhamento pastoral, à noite, junto às Comunidades vizinhas do Avaziado (Município de Pilões-PB) —, Roma determinou o fechamento do seminário. Diante disso, a Arquidiocese da Paraíba, com a assessoria de Comblin, passou a promover, a partir de 1983, o Centro de Formação Missionária [CFM] em Serra Redonda-PB. O CFM resultou em uma iniciativa missionária bastante fecunda, especialmente por destinar-se já não apenas à formação de presbíteros, mas sobretudo de jovens leigos e leigas. Também foi fundada, em Mogeiro-PB, a versão feminina do Centro de Formação, na perspectiva de formação de Missionárias Populares. Tais experiências ainda inspirariam outras tantas de caráter formativo, a exemplo da Associação dos Missionários e Missionárias do Campo, do Curso da Árvore, a Fraternidade do Discípulo Amado, entre outras.

No que toca especificamente à sua produção teológica, compõem-se fundamentalmente de várias centenas de artigos e cerca de setenta livros, contemplando as mais diversas áreas da Teologia: Estudos Bíblicos, especialmente neotestamentários; Teologia da Criação; Cristologia; Pneumatologia; Eclesiologia; Realidades Terrestres, entre outras. No campo específico das realidades terrestres, Comblin notabilizou-se também, sobretudo, pelo seu clássico *A Ideologia da Segurança Nacional* (1978), para elaboração do qual, estagiou alguns meses nos Estados Unidos, percorrendo diversas bibliotecas, principalmente a do Congresso. Desta vasta obra, vale ressaltar sua contribuição maior no campo da Pneumatologia. Compõem-se fundamentalmente de uma meia dúzia de livros, fruto de intensa pesquisa dedicada à ação do Espírito Santo no mundo. Já em 1978, em uma publicação editada pela Editora Vozes - *O Espírito Santo no Mundo*, Comblin antecipava cinco palavras geradoras [“Ação”, “Palavra”, “Liberdade”, “Povo de Deus” e “Vida”] em torno das quais, nas décadas seguintes, foi desenvolvendo, uma por uma, sua obra pneumatológica. Eis os livros: *O tempo da ação* (1982), *A força da Palavra* (1986), *Vocação para a Liberdade* (1998), *Povo de Deus* (2001), *A Vida: em busca da Liberdade* (2007).

Uma leitura mais atenta da obra pneumatológica de Comblin nos permite perceber que, para além dos livros inspirados nas cinco palavras geradoras diversos outros textos devem ser acrescentados. Entre eles, destacamos três: *O Espírito Santo e sua Missão* [segundo volume correspondente ao seu *Breve Curso de Teologia para leigos e missionários*, publicado em 4 Volumes pela Editora Paulinas, em 1984]; *O Espírito Santo e a Libertação* [livro integrante da Coleção “Teologia e Libertação”, publicado pela Editora Vozes, em 1987, do qual o Papa Francisco fez uma citação elogiosa em sua Audiência de 14/12/2024]; e seu livro póstumo *O Espírito Santo e Tradição de Jesus* [publicado pela Editora Nhanduti, em 2012].

Sempre que rememoramos a figura profética de José Comblin – não por acaso costuma ser saudado como “Profeta da Liberdade” –, ao destacarmos aspectos relevantes de sua vida e de sua obra, frequentemente nos flagramos a perder de vista tantos outros aspectos tão ou ainda mais relevantes. Por exemplo, quando rememoramos aspectos de sua missão itinerante, tendemos,

não raro, a contemplá-lo apenas no Brasil [em São Paulo, Pernambuco, na Paraíba, na Bahia] ou em outros países latino-americanos [Chile e Equador]. Somos sempre desafiados a reconhecê-lo principalmente como um missionário itinerante latino-americano. Tal leitura pode ser confirmada, por exemplo, pelo primoroso texto de sua lavra, “Saudades da América Latina”, publicado no livro coletivo *A Esperança dos Pobres Vive* (2003).

Dois breves registros complementares: Comblin mostrou-se indignado com o Projeto de transposição das águas do Rio São Francisco, prontamente solidarizando-se com o gesto profético de Dom Frei Luiz Flávio Cappio. Este, protestando contra tal empreendimento, tomou a decisão de fazer, por duas vezes, longos jejuns: o primeiro, de 11 dias; o segundo, em 2007, de 22 dias, à beira do Rio São Francisco. José Comblin prestou-lhe toda solidariedade, já aos seus 84 anos, viajando de carro para visitar aquele Bispo-profeta. Profundamente tocado pelo gesto de Comblin, Frei Luiz o convida a morar na Diocese de Barra-BA, convite que ele aceitou. Ali, viveu seus últimos dias, vindo a fazer sua Páscoa definitiva em 27 de março de 2011. Havia cerca de dois anos que Comblin se empenhava em escrever seu último livro, que, contudo, não veria publicado em vida. Trata-se do livro póstumo “O Espírito Santo e a Tradição de Jesus”, postumamente publicado, em 2012 graças ao empenho da Missionária Mônica Muggler, que fez questão de publicar as quatro das cinco versões [a quarta versão o autor perderá de seu computador, por haver pressionado equivocadamente alguma tecla]. Há três anos, o Coletivo José Comblin [do qual fazem parte vários grupos, inclusive o Grupo Kairós], em parceria com a Editora Paulus e o “site” Teologia Nordeste [teologianordeste.net], publicou a terceira versão deste livro, considerada a mais extensa e completa. Desde sua partida, temos mantido, em sua homenagem, a Semana Teológica Pe. José Comblin, cuja 15^a edição está a caminho.

Concluímos estas linhas com as palavras registradas no livro José Comblin: uma vida guiada pelo Espírito, de autoria de Mônica Muggler, missionária e principal biógrafa de Comblin. Livro que merece nova edição.

Foi um homem livre, jamais compactuou com o silêncio de prudência, sabia que a verdade liberta! Fiel e coerente!

Disponível e atento! Sempre presente! A sua vida contemplava os seus escritos! Convencia pela simplicidade no falar e dialogar. Seu testemunho simples, a profundidade de sua vida e a extensão de seus conhecimentos e informações confirmavam as coisas que dizia e as denúncias que fazia. Por isso, ler seus escritos e ouvir as suas falas não é um exercício intelectual, é uma contemplação do agir do Espírito de Deus na história da humanidade” (Muggler, 2013, p. 22).

João Pessoa, 29 de Maio de 2025

Alder Júlio Calado

Universidade Federal da Paraíba [UFPB] -Brasil

Doutor em *Anthropologie et Sociologie du Politique* - Université de Paris VIII (1991). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1979) e Licenciado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (1972). Emérito da Universidade Federal da Paraíba [UFPB]. E-mail: irmarcelobarros@uol.com.br

Referências

COMBLIN, Joseph. *L'échec de l'action Catholique*. Paris: PUF, 1961.

COMBLIN, José. *Teologia da enxada: uma experiência da Igreja no Nordeste*. Petrópolis: Vozes, 1977.

COMBLIN, José. *A ideologia da segurança nacional: o poder militar na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1978.

COMBLIN, José. *O espírito no mundo*. Petrópolis: Vozes, 1978.

SEGUNDO, Juan Luis. *Función de la Iglesia y la Realidad Rioplatense*. Motevideo: Barreiro y Ramos, 1962.

DUSSEL, Enrique. *Politique et théologie de la libération L'expérience Latino Américaine*. Conférence annuelle. Département Interfacultaire d'Histoire et Sciences des Religions. Université de Lausanne. Mercredi 24 octobre 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xoQo63KaN2o>. Acesso em: 26 de junho de 2025.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*: sobre a Igreja no mundo actual. Vatican: Editrice Vaticana, 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em: 19 de junho de 2025.

MUGGLER, Mônica. *José Comblin: uma vida guiada pelo Espírito*. São Bernardo do Campo, SP: Nhanduti, 2013.

Alder Júlio Ferreira Calado

Universidade Federal da Paraíba [UFPB] - Brasil

Doutor em *Anthropologie et Sociologie du Politique* - Université de Paris VIII (1991). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1979) e Licenciado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (1972). Professor emérito da Universidade Federal da Paraíba [UFPB] E-mail: aldercalado@gmail.com